

Latinos propõem pagar 25% dos juros para retomar crescimento

Caracas — Reduzir para 25 por cento o serviço de sua dívida e alongar o pagamento em até 45 anos é o objetivo dos 26 países da América Latina e do Caribe, reunidos em uma conferência regional sobre dívida externa. O Sela (Sistema Econômico Latino-Americano), organizador da reunião, preparou um estudo nessas bases para que a América Latina crie uma proposta própria, a fim de superar o drama de sua dívida, alternativa à iniciativa do Plano Brady norte-americano, lançado há 15 meses.

Com base neste último, México, Filipinas, Costa Rica, Venezuela e Chile (em parte) renegociaram a redução de suas respectivas dívidas com os bancos credores.

Afastada a pretensão de uma tese única ou uma negociação coletiva — que levaria a uma frente comum ou clube de devedores —, o Sela redigiu uma proposta básica que reconhece a negociação caso-a-caso e sugere várias fórmulas de redução, bem como combinações entre elas.

A América Latina e o Caribe somam uma dívida externa de 416 bilhões de dólares, um terço do débito dos países em desenvolvimento, e pagam por isso um serviço anual (juros) de quase 40 bilhões de dólares a seus credores. Nos últimos sete anos, a região pagou por tal serviço mais de 200 bilhões de dólares mas, apesar disso, a dívida real

subiu de 330 bilhões para 430 bilhões de dólares, segundo o Sela.

O Sela afirma que somente a redução para 25 por cento do serviço da dívida — pagar 10 bilhões em vez de 40 bilhões de dólares — permitirá à região recuperar os índices de crescimento anteriores à “década perdida” de 80 e aumentar os investimentos, o consumo e a renda per capita. A conferência que se realiza em Caracas — a nível de ministro da Economia e presidentes de bancos centrais, só começará quinta-feira — deverá transformar essa tese da entidade em uma iniciativa ou plano da região.

Também deverá dizer de que maneira uma iniciativa comum será compatível com as que cada devedor latino-americano deverá empregar com cada credor ou grupo de credores (bancos, governos, órgãos multilaterais). O México, por exemplo, conseguiu com os bancos uma redução de sua dívida em cerca de 20 por cento, enquanto a Venezuela está a caminho de conseguir algo semelhante ou um pouco mais. Entretanto, essas reduções estão longe de alcançar 75 por cento, como deseja o Sela.

A secretaria do Sela incluiu na agenda da conferência a discussão de modalidades operacionais.

As propostas do Sela para redução compreendem:

A) Com os bancos credores: Re-

dução substancial do montante principal da dívida, levando em conta valores de mercado secundário (27 por cento do valor nominal, como média regional para fins do ano passado) e troca por títulos, dos quais 20 por cento seriam pagos em 20 anos, 35 por cento em 30 anos e 45 por cento em 45 anos. Os bônus renderiam juros a uma taxa substancialmente inferior à atual e seu pagamento seria garantido pelos fundos criados pelos devedores, mais garantias complementares, com ajuda de órgãos multilaterais. O Sela insiste em promover mudanças nos regulamentos bancários dos países credores, para facilitar essas operações.

B) Com os governos credores ou Clube de Paris: Reduções em termos iguais ou melhores que os dos bancos. Além disso, pede-se tratamento como o concedido aos países africanos situados abaixo do Saara, incluídos perdões parciais ou totais de dívidas.

C) Com os órgãos multilaterais: São propostas modificações em suas políticas para permitir reduções da dívida e, principalmente, novos fluxos de recursos para os países endividados da região.

D) São enumeradas propostas possíveis para baixar o serviço e a dívida de 16 bilhões de dólares que os países da região têm entre si.